

O olhar profissional docente: reflexões sobre a prática, expectativas e impactos para a formação discente

Marcos Antônio Barros

Docente Associado do Departamento de Licenciatura em Física - UEPB

Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática - UEPB

 marcos_fis@hotmail.com

Resumo:

Este artigo é um convite à reflexão sobre o papel do professor na formação integral dos estudantes. Mais do que responsável pela transmissão de conteúdos, o educador é alguém que deixa marcas no emocional e no social. Trago aqui minha perspectiva sobre o que significa ter um "olhar profissional" e como ele pode influenciar positivamente (ou não) a jornada dos alunos. Falo das expectativas que carregamos como docentes, das realidades que enfrentamos em sala de aula e do impacto que causamos, muitas vezes, sem perceber. A proposta parte de uma abordagem qualitativa e teórica, buscando destacar que a prática docente é, acima de tudo, uma ação humana, ética e transformadora.

Palavras-chave: Docência, Formação discente, Empatia, Impacto educacional.

INTRODUÇÃO

Ser professor, hoje, vai muito além de "dar aula". É também cuidar, ouvir, acolher e, por vezes, instigar o aluno a acreditar quando ele mesmo não consegue. Por isso, o educador é peça fundamental na formação da subjetividade, na construção ética e no desenvolvimento emocional. E é aí que emerge algo que considero essencial: o chamado "olhar profissional". Mas o que isso significa? Para mim, é aquele olhar atento, empático e crítico que nos ajuda a enxergar o aluno como ele realmente é, com seus sonhos, dificuldades, angústias, medos, talentos e histórias. É também o olhar que nos orienta a agir com responsabilidade, sensibilidade e compromisso ético.

Gosto especialmente de uma fala de Paulo Freire (1996) "ensinar é um ato de amor". Concordo inteiramente. Educar, para mim, é escutar o outro com afeto e criar, junto com ele, um espaço de aprendizagem inclusivo, dialógico e significativo. Quando esse espaço não é construído com cuidado, o risco é inibir a participação discente, reforçar desigualdades e, consequentemente, comprometer a sua formação.

EXPECTATIVAS IDEALIZADAS E CONFRONTO COM A REALIDADE

Quando iniciamos nossa jornada na docência — e isso vale tanto para quem está na graduação quanto na pós — é comum sonharmos com salas de aula vibrantes, alunos

engajados e trocas de saberes inspiradoras. Quem nunca imaginou uma turma ideal, na qual tudo flui? No entanto, a realidade, como sabemos, pode ser bem diferente. Enfrentamos escolas com poucos recursos, estudantes que lidam com dificuldades emocionais, desigualdades gritantes e uma série de outros desafios que exigem de nós mais do que conhecimento: exigem escuta, paciência e criatividade. Como aponta Tardif (2014), a prática docente acontece em contextos complexos — e é nesse cenário que precisamos reinventar caminhos todos os dias.

O mais importante, no entanto, é entender que essas dificuldades não anulam nosso papel. Pelo contrário, nos desafiam a sermos mais humanos, mais adaptáveis. Cada estudante traz uma bagagem única e é nosso dever reconhecer esses caminhos, respeitar seus tempos e criar pontes possíveis para o aprendizado.

O IMPACTO DO PROFESSOR NA FORMAÇÃO DISCENTE

Você se lembra de algum professor ou professora que marcou sua vida? Provavelmente sim. Isso acontece porque, mais do que conteúdos, os educadores deixam impressões afetivas. A forma como olhamos, falamos e agimos dentro e fora da sala de aula comunica muito. E esse impacto, às vezes, é maior do que imaginamos. De acordo com Libâneo (2017), o professor é referência de valores, condutas e afetos. Um gesto de escuta, uma palavra de incentivo ou até mesmo uma repreensão feita com respeito pode transformar a trajetória de um aluno. Muitos jovens enxergam no professor alguém que neles acredita, quando o mundo inteiro parece duvidar.

A presença de um educador atento, presente e acolhedor pode ser decisiva para o desempenho escolar, para a permanência na escola e até mesmo para o fortalecimento da autoestima e das habilidades sociais dos estudantes. Isso é ser agente de mudança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo de mais de quatro décadas dedicadas ao ensino — passando por escolas de

ensino médio, universidades e programas de pós-graduação — sou testemunha de muitas transformações na educação. E, mais importante, vejo como o papel do professor se reconfigura constantemente. Sou formado em Física, com mestrado em Ensino de Ciências e doutorado em Ensino, Filosofia e História das Ciências. Mas o que mais contribuiu para minha formação foram, sem dúvida, as pessoas: os estudantes com quem convivi, os colegas com quem compartilhei salas e os desafios do dia a dia escolar.

Posso afirmar com convicção que o olhar profissional se constrói. Ele não nasce pronto. É lapidado na escuta, na crítica à própria prática, no desejo sincero de fazer a diferença. Já vi alunos desmotivados se tornarem apaixonados pela ciência depois de uma explicação feita com mais empatia. Vi estudantes que estavam à beira da desistência retomarem o fôlego com uma simples frase de encorajamento. Esses pequenos gestos mostram que ensinar vai muito além do quadro e do giz. É estar presente, de verdade, com o coração e a razão.

Nesse sentido, ter um olhar profissional é, antes de tudo, um compromisso com a humanidade do outro. É entender que cada estudante é único, que a aprendizagem é uma construção coletiva e que educar exige sensibilidade, escuta e muita, muita reflexão.

A prática docente, quando feita com empatia e consciência crítica, torna-se um poderoso instrumento de inclusão e emancipação. E, mais do que formar para o trabalho, forma para a vida — uma vida mais consciente, solidária e esperançosa. Sempre digo aos meus orientando que ser professor é desafiador. Mas também é um privilégio. É plantar sementes todos os dias, mesmo sem saber exatamente quando ou como elas vão florescer. E é seguir acreditando, apesar das dificuldades, que vale a pena — porque cada aluno transformado é uma vitória compartilhada.

REFERÊNCIAS:

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2017.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).